

ESCOLA MUNICIPAL SUELY MARIA HIPÓLITO

Agenda 21 Escolar





Agenda 21 Escolar

ESCOLA MUNICIPAL SUELY MARIA HIPÓLITO

RUA BUTANTÃ, 100 - JARDIM SANTA TEREZA
EMBU - SÃO PAULO - (11) 4783.9002

Coordenação Agenda 21 Escolar

E M Suely Maria Hipólito:

Maria Isabel Franco

Maria Eugênia (Marô) Camargo

Direção:

Elaine Cafagni Borja

Coordenação Pedagógica:

João Batista de Freitas

Agradecemos a todos — educadores,
alunos, funcionários, comunidade,
órgãos públicos, parceiros... —
que contribuíram para a
elaboração desse projeto.

Realização:

SOCIEDADE ECOLÓGICA AMIGOS DE EMBU 

CASA DA ECOLOGIA EDITH GILLON
Av. João Batista Medina, 358
CEP: 06840-030 - Embu - SP
Fone: (11) 4781.6837
www.seaembu.org

Coordenação do Projeto Agenda 21 Escolar:

Maria Isabel Franco

Equipe:

Cesar Pegoraro

Indaia Emília Schuler Pelosini

Leni Bueno Monteiro

Maria Eugênia (Marô) Camargo

Maria Isabel Franco

Martha de Carvalho Schultz

Silvana Figueiredo Pontes Pisani

Projeto Gráfico e Diagramação:

Maria Isabel Franco

Capa:

Arte de João Victor Franco
sobre desenho dos alunos da escola

Permitida a reprodução
desde que citada a fonte

dezembro - 2005

INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2005, a Sociedade Ecológica Amigos de Embu em parceria com as Secretárias Municipais de Meio Ambiente e de Educação e com a Diretoria Regional de Ensino-Taboão da Serra, lançou o Projeto Agenda 21 Escolar de Embu das Artes, que elaborou a formação de Educadores Ambientais. Durante o período de formação foram escolhidas cinco escolas estaduais e cinco escolas municipais para construir suas Agendas 21 Escolar local, envolvendo neste processo toda a comunidade escolar e a comunidade do entorno, trazendo todos para uma reflexão mais ampla dos seus espaços, para “sonhar” com eles e buscar a realização possível destes sonhos.

Ao ler esta Agenda você estará diante dos sonhos de uma comunidade que está aprendendo a *sonhar junto com a escola* reconhecendo as potencialidades do seu bairro, seus desafios e priorizando ações que norteiam o caminho para a transformação de sonhos comuns a todos em realidade, caminho que se inicia quando a escola consegue romper seus muros e enxergar a comunidade como parceira na construção de um *currículo vivo*.

RESGATANDO A HISTÓRIA DA NOSSA ESCOLA

A E M Suely Maria Hipólito de Oliveira é a primeira Creche Municipal de Embu. Criada em 1983 na época do Prefeito Nivaldo Orlandi, esta creche foi construída graças à luta incansável de mães e muitos moradores, em busca de melhorias para o bairro. Somente em março de 1983 a creche abriu suas portas para atender às muitas de crianças que aguardavam vaga, devido à urgência em iniciar o atendimento e principalmente para não perder os recursos vindo da LBA – Legião Brasileira de assistência (governo federal), para manter as despesas.

Sendo assim, a comissão pró-creche organizou mutirões pelo bairro recolhendo doações de móveis, colchões, fogão, geladeira, utensílios domésticos e etc. Também o grupo de



funcionários (limpeza, cozinha e de sala de aula) trabalhou como voluntário até maio.

A comissão, junto com a Promoção Social, discutiu os critérios de acesso, número de crianças atendidas e treinamento dos funcionários. Participaram desta luta: Padre Jaime e Eduardo, Suely, Zarinha, Nazaré, Irene, Tereza, Emiko, Adeguimar, Irmã Dalila e muitos outros.

Somente em 2001 a creche passou a fazer parte da Secretaria de Educação. Atualmente atendemos 258 crianças do Jardim Santa Tereza e adjacências.

A escola recebeu o nome de Suely Maria Hipólito devido à atuação desta senhora no movimento pró-creche, movimentos populares e pastorais da saúde. Porém não pode ver concretizado seu sonho de ver a creche em funcionamento. Sendo assim, a comunidade não teve dúvida em homenageá-la.



UM VISITANTE DIFERENTE

Nossa escola possui algumas árvores no quintal, e por isso é comum ouvirmos o cantar de alguns pássaros (sanhaço, sábia, pardais, etc.). Mas o que se ouvia das salas de aula não era canto de pássaros, eram gritos bem diferentes, até que uma criança da fase três (três anos) que observava atenta da janela viu um bichinho, nunca visto por ali antes. Veja os relatos abaixo:

“Estávamos brincando com massa de modelar nas mesas, quando uma criança observando a árvore comentou: ‘olha um bicho’! Todas as crianças subiram nas mesas para ver. Fomos ver o bichinho de perto,





bem devagar para não espantá-lo. No primeiro momento pensei que fosse um gambá ou esquilo, ao chegarmos lá era um macaquinho, (a professora Denise disse que era um sagüi) pegamos uma banana e oferecemos a ele, que veio várias vezes morder a banana! Porém, de repente, o senhor Manoel resolveu pegá-lo. O bichinho se assustou e sumiu”, relatou a educadora Rosemary.

“Às vezes, na escola, somos surpreendidos com coisas inacreditáveis; estávamos terminando a nossa jornada quando ouvimos gritos e corre-corre de funcionários e crianças por todo lado e alguém nos informa que na árvore do quintal (pinheiro) havia um macaco. Curiosas, fomos confirmar: lá estava ele, tão bonitinho, mas assustado com tanto barulho. Da mesma forma que ele apareceu, sumiu e nunca mais vimos. Claro que ficou registrado, uma colega de trabalho fotografou”, relato da cozinheira Maria Aparecida de Oliveira”.

A CHEGADA DO CONTÊINER

A chegada do contêiner era esperada por todos, pois antes havíamos discutido sobre o lixo produzido pela escola e o seu destino. No entanto, faltava onde armazenar tudo o que fosse reciclável. Na véspera de recebermos o contêiner, a funcionária Alessandra, da Secretária de Meio Ambiente veio participar do HTP- Horário de Trabalho Pedagógico na escola, do qual participaram, além dos educadores, os funcionários da cozinha, limpeza, secretaria e segurança, para compreensão de todos do processo da coleta e reciclagem do lixo, os materiais que podem ser reciclados, a forma correta de separar, etc. A palestra alertou e despertou ainda mais sobre a necessidade de separar o nosso lixo.

No dia em que chegou na escola, o contêiner aguçou a curiosidade de todos; as crianças comentavam: “Que caixa grande! Ela tem rodas! É uma lata”. A funcionária da lavanderia, Nádia, comentou com satisfação e de forma muito natural: “até que enfim; faz anos que esperamos um deste para organizarmos melhor o nosso lixo!”

Em um outro momento, nos reunimos todos, crianças e educadores de cada período, e conversamos a respeito do contêiner: Para que serve? Como utilizar? E todas as salas receberam uma caixa de papelão encapada de verde (da cor do contêiner) para colocar o material reciclável da



sala. Combinamos que, na hora de ir embora, o educador ou professor deverá pegar o material separado e despejar no contêiner, não se esquecendo de trabalhar a situação concreta, analisar o que foi descartado, de onde vem, ressaltando não só a importância de reciclar, mas destacando a importância de redução de material descartável, evitando desperdícios.

Estamos iniciando o aprendizado de processos de mudança de hábitos, pois acreditamos que primeiro é preciso mudar nossos hábitos na escola para depois trazer a comunidade para participar desta mudança, despertando a vontade de também mudar seus hábitos, tornando-se cada vez mais participativa dos processos da escola e multiplicadora de ações educativas no bairro.

Quando viu o contêiner, a dona Maria das Graças Neves dos Santos (avó de dois alunos da creche), comentou: “nossa que legal vocês separam o lixo; vou separar também e trazer o reciclável para o contêiner da escola”.

Para onde vai nosso material reciclável? O mesmo é recolhido pelo programa de coleta seletiva do município de Embu e levado para a COORPEMAPE (criada pela Secretária de Meio Ambiente como iniciativa para recuperar o lixão que existia na cidade, além de ser alternativa de geração de renda para os catadores e suas famílias).



RESGATANDO A HISTÓRIA DO JARDIM SANTA TEREZA

Com o desenvolvimento industrial e a busca pelo emprego nas grandes metrópoles, o município de São Paulo cresceu de forma exorbitante e, devido a este crescimento, os municípios vizinhos foram afetados com o crescimento desorganizado da população e sem planejamento político, econômico e urbano. Com a cidade de Embu não foi diferente, apesar de o município ter 60% de sua área inserida em região de proteção ao manancial, principalmente nas regiões que fazem divisas com São Paulo. Sendo assim, o grande crescimento do bairro, de forma rápida e sem planejamento, deu-se pela chegada dos migrantes à procura de emprego e melhorias de vida. No início, o Jardim Santa Tereza era uma região de Mata Atlântica com muitas nascentes, restando hoje apenas a Mata do Roque Valente e algumas minas d'água bastante contaminadas, uma delas localizada em um lava-rápido próximo à E.M. Hermínio Spósito.

O morador João Batista (morador do bairro há 40 anos) relata “que quando veio morar no bairro não havia comércio nem transporte coletivo, para pegar condução para o trabalho tinha que ir a pé até o Campo Limpo ou Pirajussara, as poucas casas que haviam eram isoladas, as ruas (trilhas) eram de terra e havia muita mata. Na década de 60 o bairro era constituído por chácaras, e até pessoas famosas como o Tarcísio Meira possuíam sua chácara aqui, a chácara dele era onde hoje fica o Posto Policial. Aonde hoje é a escola Hermínio Spósito havia um clube e até um cabaré havia nas proximidades”. Outros moradores além de relatarem a dificuldade de condução relatam também as saudades dos banhos no rio e de colher frutas no pomar vizinho.

Na década de 70 ocorreu um movimento migratório de vários Estados brasileiros, principalmente Bahia e Minas Gerais. “Faço parte de uma dessas famílias que veio para São Paulo com o sonho de melhorar de vida. O bairro ainda tinha pouquíssimos moradores, existia então um espírito extremamente comunitário, as pessoas colaboravam muito umas com as outras (mesmo com toda a precariedade), as mulheres principalmente contribuía muito, seja cuidando umas dos filhos das outras ou na alimentação com doações”, relata a moradora Jane Soares (mora no bairro há 34 anos). A educadora Cleonice também relata “que seu pai vendeu uma bicicleta e com o dinheiro comprou um terreno aqui no bairro”.

Com o crescimento do bairro foram surgindo outros problemas, entre eles a violência. Eram comuns chacinas no bairro e muitas vítimas de roubos e furtos. A moradora Regina Fernandes relata que quando criança, onde hoje é o centro esportivo João Mareta, houve um “crime chocou a população”.

Hoje o bairro conta com aproximadamente 4.480 habitantes, de acordo com o censo de 2002. Além das escolas municipais e estaduais, Correio, Cartório Eleitoral, Banco do Brasil, Posto de Saúde, equipamentos públicos, possui instituições atuantes e identificadas como importantes pela comunidade: Casa de Cultura Santa Tereza, Biblioteca Zumaluma, Sociedade Amigos de Bairro - SAB, Igrejas e outras associações. É um dos bairros mais populosos da cidade de Embu e também um centro comercial. É importante lembrar que além do centro é o único bairro que tem extensão da Feira de Artesanato e da Praça de Atendimento. A população pode usufruir áreas de lazer como: a Brinquedoteca Bambolê II, campos de futebol, quadra poliesportiva, centro esportivo, praças públicas e pistas de skates, quadras e parques das escolas municipais.



Mas, apesar de todo o progresso pelo qual o bairro vem passando, não podemos fechar os olhos para os problemas que a população enfrenta e identificados com unanimidade quando nossa escola realizou a dinâmica da Oficina de Futuro (metodologia desenvolvida pelo Instituto Ecoar) com as famílias e outros representantes da comunidade: a falta de creche, de médicos no posto de saúde, de saneamento básico, de moradia digna, de tratamento de esgoto, de iluminação pública, de lixeiras públicas nas ruas, os bares que ficam abertos até muito tarde causando muito barulho, terrenos baldios que viram lixões e pontos de drogas, muitos animais domésticos abandonados nas ruas, a má condição no qual se encontra o córrego (afluente do Pirajussara) e o lixo jogado nas ruas e em terrenos baldios provocando o crescimento descontrolado de ratos, baratas, pernilongos e moscas, a falta de lombadas e sinalizações de tráfego nas ruas e a falta de água nas regiões mais altas do bairro.

Resgatando a linha do tempo - Oficina com os pais e moradores do bairro

Inúmeras transformações ocorreram no Jardim Santa Tereza que influenciaram o meio ambiente. Seguem abaixo alguns momentos importantes, apontados pela comunidade através de pesquisa e a oficina dos sonhos realizada pela escola:

ONTEM:

- A região era constituída de mata com várias nascentes;
- Na década de 60 existia grande fazenda e algumas chácaras;
- Onde hoje é o ginásio de esportes José Anacleto era uma grande lagoa;
- Houve loteamento da fazenda de forma clandestina e a venda em baixo preço, pois não tinha documentação;
- Começou a aparecer os primeiros moradores;
- Não havia transporte coletivo (as pessoas tinham que andar a pé, até o Campo Limpo ou Pirajussara);
- Poucas casas com difícil acesso;
- Não tinha luz nem água encanada;
- Muita mata, buracos e lamas;

LEMBRANÇAS

“Na minha infância eu podia brincar no mato que tinha em frente de casa na rua Córsega, onde hoje é a Primavera”.
(Mônica Teixeira)

“Guardo muitas lembranças do centro Esportivo João Marreta, cheguei a conhecê-lo e vi o quanto ele gostava de futebol e lutava pela melhoria do espaço”. (Regiane Lima)



- Na década de 70 ocorreu um forte movimento migratório na região;
- Crescimento descontrolado e não planejado;
- Ruas de terras;
- Havia mais flores e árvores;
- Muita violência, homicídios, roubos e furtos;
- Rio e córregos limpos e muita água;
- Houve um grande desmatamento;
- Pessoas eram muito unidas, principalmente as mulheres;
- Década de 80: iniciam as lutas sociais: movimento forte das mães para a instalação da creche;
- Brincávamos de escorregar na terra;
- Tomávamos banho no rio.

HOJE:

- Ruas asfaltadas;
- Não tem área verde;
- Muitas casas amontoadas;
- Muitos carros na rua;
- Bastante comércio;
- Tiroteio entre polícia e bandidos;
- Instituições (Casa de Cultura, Zumaluma);
- Escolas municipais e estaduais;

RAÍZES - PERMANÊNCIAS

“Meu filho estuda na mesma creche que eu estudei, brinca no mesmo campo que também brinquei, tem a mesma educadora que também tive, que o Acolhe e Educa com o mesmo carinho que na minha época me Acolhia e Educava”. (Tais Maria da Silva)



- Faltam vagas na creche;
- Organização das lideranças com a criação da SAB;
- Falta médico no Posto de Saúde;
- Posto Policial;
- Ruas com muito lixo, sem sinalização;
- Correio;
- Falta de água tratada da SABESP;
- Muitas nascentes contaminadas, drenadas e jogadas no esgoto;
- Terrenos baldios e casas abandonadas viram lixões.



Próximo ao Centro Esportivo João Marreta existem aproximadamente 10 nascentes no local e a comunidade pretende furar um poço comunitário para suprir a falta de água que enfrenta. Lixo, esgoto e um lava-rápido contaminam essas nascentes.



CONSELHO DE ESCOLA

A reunião com os representantes do Conselho de Escola ocorreu em 13/09/05 com a presença de representantes dos pais e funcionários das duas escolas E.M. Suely Maria Hipólito de Oliveira e E.M. Casa Branca e Maria Isabel Franco, coordenadora geral do Projeto Agenda 21 Escolar da SEAE onde foram discutidos os princípios da Agenda 21 Escolar, com a participação de todos, saindo da sala de aula e buscando ultrapassar os *muros da escola*.

Beatriz Preciosa, funcionária da E. M. Casa Branca e membro da SAB do bairro Sta. Emilia, conta que “há alguns anos atrás fizemos uma campanha em minha rua e todos os moradores ganharam uma muda de árvore para plantar em frente de sua casa. A campanha foi atingindo todos os moradores, até os mais resistentes e hoje nos orgulhamos de morar na rua mais bonita do bairro”.

Maria de Fátima Silva, funcionária da E.M. Suely, contou: “no fundo da minha casa tem um terreno que as pessoas jogavam todo tipo de lixo e, por iniciativa de meu marido, limpamos o terreno e hoje temos milho, mandioca, chuchu plantados e as pessoas não jogam mais lixo”.

Essa é a idéia principal da Agenda 21: começar transformando o nosso quintal, a nossa rua e unir esforços para transformar o bairro através do trabalho comunitário.



Realização dos HTPs – Horário de Trabalho Pedagógico

Registramos abaixo as observações da orientadora Marô (Maria Eugênia Camargo – da equipe de acompanhamento do Projeto Agenda 21 Escolar de Embu das Artes da Sociedade Ecológica Amigos de Embu), nos meses de setembro e outubro de 2005. Marô acompanhou os HTPs introdutórios da construção dos processos da Agenda 21 das Escolas Municipais Suely Maria Hipólito e Casa Branca, que são muito próximas no bairro, têm a mesma diretora e, como diferencial, uma grande integração e parceria para a realização de trabalhos pedagógicos.

... se a própria escola não for capaz de debruçar sobre os seus problemas, de fazer aflorar esses problemas e de se organizar para resolvê-los, ninguém fará isso por eles (José Mário Pires Azanha).

“Os coordenadores João Batista Freitas, da E. M. Suely Maria Hipólito e Gisele Simão Vieira, da EM Casa Branca, já haviam participado dos Encontros de Formação em Educação Ambiental para a Sustentabilidade durante o 1º semestre de 2005. Agora o desafio era chegar até as escolas e construir juntos uma Agenda 21 da escola, em nível local, a partir das pessoas que fazem a escola: professores, funcionários das mais diversas áreas, crianças, pais, familiares e comunidade e a partir do local, do bairro, do território onde a escola esta inserida.

Começamos conhecendo as educadoras, algumas trabalham na escola desde o início, outras são mais recentes. Percebi na equipe uma disposição, uma alegria, um carinho especial com as crianças, uma experiência de longa data, e uma vontade de aprender sempre.

Depois da apresentação fizemos uma dinâmica das fotos, fotos que nos falam do ambiente, algumas de um ambiente muito próximo, outras de um muito distante. Através das fotos fomos discutindo a problemática ambiental e a importância de se pensar o ambiente não mais como algo distante, mas como algo muito próximo, que nos circunda a todo o momento em qualquer lugar que estejamos.

Na Oficina de Futuro foram discutidos os nossos problemas ou desafios que depois compuseram o nosso Muro das Lamentações, bem como as nossas potencialidades ou virtudes, que são as folhas da Árvore da Esperança. A partir daí, foi proposto elaborar a mesma dinâmica nas várias salas de aula, com as crianças e seus pais e envolver também os funcionários da escola”.



Resultado da Oficina do Futuro com as educadoras:

Muro das Lamentações	Árvore da Esperança
<p>Esgoto sem tratamento, despejado direto nos rios; lixo; erosão;</p> <p>Falta de manutenção na escola e no bairro;</p> <p>Muito cimento, pouco verde;</p> <p>Falta conhecer o lugar;</p> <p>A grande rotatividade dos professores, o comodismo, a ignorância, o medo de mudar.</p>	<p>A boa relação entre a comunidade escolar; a união dos educadores;</p> <p>As árvores da escola, o parquinho da escola, as pinturas da escola, os pais participativos, o espaço, as crianças.</p>



PLANOS DE AÇÃO*

Agenda de Diretrizes, Princípios e Ações, construída pelos educadores e educadoras, crianças, funcionários, funcionárias e famílias, através das discussões e reflexões da escola com a comunidade, visando à construção de uma escola/comunidade educativa, que valoriza a Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

DIRETRIZES e PRINCÍPIOS	AÇÕES e ESTRATÉGIAS	AGENTES ENVOLVIDOS
1. Reconhecer a escola como um espaço de discussões da realidade e construtora de sonhos possíveis.	<ul style="list-style-type: none">❑ Organizar espaços de discussão dos aspectos diagnosticados na caminhada diagnóstica, muro das lamentações e árvore da esperança.❑ Provocar os diferentes espaços de convivência como espaço educativo (Escolas, SAB, Instituições e a Família).❑ Buscar parcerias com diversos setores da sociedade civil.❑ Organizar oficinas temáticas.❑ Setor Público (vereadores e Secretarias).	<ul style="list-style-type: none">❑ Setor Público❑ Conselho de escola.❑ Ongs.❑ Instituições religiosas.❑ SABs.❑ Posto de Saúde.❑ Outras escolas do bairro.

* Não separamos Ações elaboradas pela Escola e Ações da Comunidade. O nosso objetivo é concretizarmos esta agenda juntos, baseando-a nos princípios de uma “Comunidade Educativa”: todos aprendem, todos educam, todos participam das “oficinas de idéias” para a elaboração de planos coletivos.



<p>2. Repensar os espaços externos da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Construção da horta; ❑ Área de lazer; ❑ Plantio de árvores frutíferas de pequeno porte; ❑ Recuperar o jardim na frente da escola; ❑ Salvar o pé de goiabeira, e realizar plantio de mudas que evitam ou seguram a erosão na parte alta do terreno; ❑ Canalizar todo o esgoto dos vizinhos, que passa dentro da escola e se encontra em péssimas condições (canos rachados, caixas de extensão com vazamentos); ❑ Fazer um terrário e um minhocário para a pesquisa científica; ❑ Construir uma casinha de pau- a- pique e mobílias de material reciclável (no espaço de recreação); ❑ Fazer uma composteira. 	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Envolver toda a escola e comunidade em todo o processo desde a discussão do espaço até sua transformação; ❑ Buscar parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Sesc para conseguir as mudas de arvores frutíferas; ❑ Em relação ao jardim: estudar as plantas existentes, envolver os vizinhos e as crianças que freqüentam a brinquedoteca diariamente, além das crianças e seus familiares em todo o processo desde a pesquisa, preparo da terra, plantio de mudas trazidas pelos envolvidos, (para que todos sintam responsáveis pelo espaço e passem a respeitá-lo e cuidar do mesmo); este espaço possui muro baixo que permite ter acesso e visualizar o jardim; ❑ Em relação ao esgoto: envolver todos da escola, o poder público e principalmente os vizinhos aos quais pertence o esgoto; ❑ Solicitar a visita da pessoa responsável da Secretaria de Meio Ambiente para avaliar os espaços para a preparação da terra e o plantio. 	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Secretaria de Educação; ❑ Secretaria de Planejamento; ❑ Departamento de Cultura; ❑ Secretária de Meio Ambiente; ❑ Secretaria de Cidadania; ❑ Todos da escola; ❑ Comunidade; ❑ Sociedade Ecológica Amigos de Embu.
--	---	--



DIRETRIZES e PRINCÍPIOS	AÇÕES e ESTRATÉGIAS	AGENTES ENVOLVIDOS
<p>3. Repensar os espaços internos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Criar um espaço de informação (local com livros, vídeos, DVD, TV e computador) para que as crianças possam comparar o livro lido, com o vídeo assistido e ainda buscar informações no computador. 	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Desativar a sala de coordenação; ❑ Desativar a sala de vídeo; ❑ Transformar a sala de coordenação em sala de informação; ❑ Fortalecer o trabalho dos educadores e priorizar o aprendizado das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Buscar parceria com Ongs, Setor Público e Privado para adquirirmos livros de literatura infantil, DVD e computador(es); ❑ Envolver o Conselho de Escola.
<p>4. Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Fazer um documentário sobre as nascentes existente no bairro (encontramos cerca de 18 nascentes em diversos locais); ❑ Discutir o uso da água e a importância de sua preservação; 	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Localizar as nascentes; ❑ Visitá-las com a escola e a comunidade; ❑ Verificar a situação de cada uma (ou pelo menos das maiores); ❑ Solicitar análise das águas; ❑ Entrevistar os donos dos espaços onde se encontram as nascentes; ❑ Formatar o documento em PowerPoint; ❑ Realizar uma Plenária com os moradores e a Secretaria de Meio Ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Envolver todos da escola; ❑ Envolver os moradores; ❑ Buscar parcerias com: Sab's, Casa de Cultura, Zumaluma, Sociedade Ecológica Amigos de Embu e o Sr. Didi (morador do bairro conhecedor das nascentes); ❑ Delegados do orçamento participativo.
<p>5. Discutir com a comunidade o grave problema dos animais domésticos. Temos muitos animais doentes e abandonados nas ruas e/ou descuidados pelos donos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conscientizar a comunidade a respeito dos animais domésticos (sua relação com a família, cuidados); ❑ Procurar discutir o abandono; ❑ Buscar parceria com veterinário(s), para tratamento e castramento se necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Veterinários da cidade, ❑ Secretaria da Saúde e de Meio Ambiente; ❑ Escola e moradores; ❑ Centro de Zoonoses.



<p>6. Fomentar apoio ao movimento de preservação da mata do Roque Valente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Conscientizar a comunidade e a escola da importância da preservação deste espaço; ❑ Levantamento do grupo responsável pelo movimento que luta pela transformação dessa mata em área de preservação; 	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Os moradores; ❑ Casa de Cultura; ❑ Sociedade Ecológica; ❑ A escola; ❑ E o grupo envolvido na luta.
<p>7. Lixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ Reciclar, Reaproveitar, Reduzir; ❑ Construir composteira. 	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Solicitar um contêiner; ❑ Iniciar reciclando o lixo da escola; ❑ Motivar as Famílias para que separem o seu lixo reciclável; ❑ Conscientizar a escola e comunidade da importância de reciclar, mas também de reaproveitar, escolher materiais que utilizem menos embalagens descartáveis na hora da compra; colocar o lixo úmido separadamente, para que o coletor recolha e não jogá-lo em córregos ou terrenos baldios; ❑ Promover momentos de discussão sobre animais e insetos que nascem e se acumulam no lixo e os graves problemas de saúde que causam com o crescimento descontrolado; ❑ Localizar se existe um Centro de Zoonoses no município e solicitar visita de um representante na escola, para palestra de esclarecimento e prevenção de problemas; 	<ul style="list-style-type: none"> ❑ Comunidade; ❑ Escola; ❑ Sociedade Ecológica; ❑ Setor Público e privado; ❑ Delegados dos orçamentos participativos; ❑ Secretaria da Saúde e de Meio Ambiente; ❑ Centro de Zoonoses (se existir no município)



As Sementes:

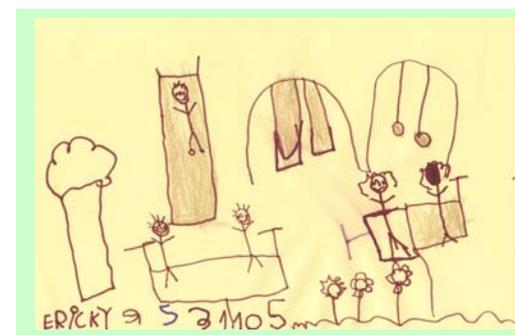
Registrando a memória dos nossos processos de construção da Agenda

Caminhada diagnóstica:

- Conhecer o quintal da escola e os arredores possibilitou um novo olhar para o conhecido/desconhecido.
- A caminhada possibilitou-nos “sonhar” com os espaços, percebendo novos potenciais para construir, reconstruir, melhorar e reorganizar os lugares de convivência.
- Explorar os espaços com os educadores no HTP possibilitou repensar nos espaços enquanto *espaços de formação, contextos de aprendizagem*.



- Os pais construíram o “muro das lamentações” e a “árvore da esperança” junto com seus filhos.
- Momentos de discussão sobre as dificuldades – desafios – do bairro e também sobre suas potencialidades.
- Na “árvore da esperança” registramos nossas potencialidades e nossos sonhos.
- Crianças observam o bairro e a escola e expressam, através da arte, o que as desagrada e como “sonham” esses espaços.





É necessário envolver as crianças em todos os espaços considerando todos como espaços de aprendizagem



Explorar, analisar e construir planos de ação para transformar os espaços da escola: Crianças participam da limpeza do parque.



O CAMINHO DAS ÁGUAS NO BAIRRO – estudo do meio

As crianças realizaram um estudo do meio, acompanhando o Afluente do Pirajussara, da escola até o Piscinão.

Durante a caminhada, além de observarem os estados do córrego, com muito lixo e esgoto, conversaram com funcionários que trabalhavam na canalização e com o vigia do piscinão que, além de explicar o processo de retirada da água, ligou a bomba possibilitando que o grupo observasse por alguns instantes.





Que mundo estamos deixando para
nossas crianças?

Que crianças estamos deixando
para o
nosso mundo?



REALIZAÇÃO

SOCIEDADE ECOLÓGICA AMIGOS DE EMBU 

FINANCIAMENTO



SECRETARIA DE ENERGIA, RECURSOS
HÍDRICOS E SANEAMENTO



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE

APOIO E PARCERIA

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO, CULTURA,
ESPORTE E LAZER



SECRETARIA DE
MEIO AMBIENTE

APOIO



www.zoxx.com.br



Diretoria Regional de Ensino
Taboão da Serra

